

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PROF. ARMANDO JOSÉ FARINAZZO  
CENTRO PAULA SOUZA

Diego da Silva Dalaqua  
Sthéffani Savala Alves  
Suzana Kiataqui Caiana  
Taynara da Fonseca Caetano

SUBSTÂNCIAS PSICODÉLICAS: PSILOCIBINA NO TRATAMENTO  
PSIQUIÁTRICO

Fernandópolis  
2023

Diego da Silva Dalaqua  
Sthéffani Savala Alves  
Suzana Kiataqui Kaiana  
Taynara da Fonseca Caetano

## SUBSTÂNCIAS PSICODÉLICAS: PSILOCIBINA NO TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção de Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Farmácia, no Eixo Tecnológico de ambiente e saúde, à Escola Técnica Estadual Professor Armando José Farinazzo, sob orientação da Professora Mídián Nikel Alves de Souza.

Fernandópolis  
2023

Diego da Silva Dalaqua  
Sthéffani Savala Alves  
Suzana Kiataqui Kaiana  
Taynara da Fonseca Caetano

## SUBSTÂNCIAS PSICODÉLICAS: PSILOCIBINA NO TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como exigência parcial para  
obtenção de Habilitação Profissional  
Técnica de Nível Médio de Técnico em  
Farmácia, no Eixo Tecnológico de  
ambiente e saúde, à Escola Técnica  
Estadual Professor Armando José  
Farinazzo, sob orientação da Professora  
Midian Nickel Alves de Souza

Examinadores:

---

Mídián Níkel Alves de Souza

---

Priscila Fachin Nogarini

---

Suzy Boton

Fernandópolis  
2023

## DEDICATÓRIA

Dedica-se aos companheiros de TCC, por se entregaram completamente para a finalização dessa pesquisa. Agradecemos também aos professores e familiares, que trabalham e modelam o ensinamento em nossas vidas: Perfeitos e eternos mentores.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos pais, irmãos, amigos e professores, que contribuíram sobremaneira para a realização de nossos estudos e para a nossa formação como seres humanos.

## EPIGRAFE

“Alguns vivem como se nunca fossem morrer. Outros morrem como se nunca tivessem vivido. Eu não vivo em vão, eu vivo para ser feliz!” – Charlie Brown

# SUBSTÂNCIAS PSICODÉLICAS: PSILOCIBINA NO TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO

Diego da Silva Dalaqua  
Sthéffani Savala Alves  
Suzana Kiataqui Kaiana  
Taynara da Fonseca Caetano

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta um avanço no tratamento de distúrbios psicológicos. Através de pesquisas em bibliografia nacional e internacional acerca de drogas psicodélicas, encontrou-se a substância psilocibina, extraída de um cogumelo, um organismo do Reino Fungi. Criticada a princípio como uma droga alucinógena pelos órgãos governamentais por seu potencial efeito direto no sistema nervoso central (SNC), sendo um psicodélico que não expõe o paciente ao vício parcial ou total, como as demais drogas comumente utilizadas nos tratamentos psiquiátricos. Ademais, mediante inúmeras informações encontradas, foi possível observar que em comparação as outras substâncias, a psilocibina possui efeitos prolongados que auxiliam nos tratamentos, sendo mais assertiva na ativação dos receptores 5-HT<sub>2A</sub>, levando a modificação dos neurônios em diversas áreas do cérebro, destacando-se a mudança de pensamentos negativos para pensamentos de autoestima e confiança. Esse método de tratamento faz com que a maioria dos pacientes tenham uma aceitação positiva as respostas, sendo uma opção mais segura ao longo do tempo. Além da pesquisa bibliográfica, elaborou-se uma pesquisa quantitativa, que serviu como uma coleta de conhecimento e experiência do público. Após a finalização dos resultados evidenciou-se que a maioria dos entrevistados já teve ou ainda possui algum transtorno psicológico, sendo consciente do benefício das drogas psicodélicas no tratamento. Conclui-se, portanto, que o uso da psilocibina é um assunto muito discutido no meio científico embora desconhecido pela maior parte das pessoas, sinalizando que o trabalho alcançou o seu objetivo de conscientização do público-alvo.

**Palavras-chave:** Psicodélico. Psilocibina. Neurônios. Antidepressivo.

**ABSTRACT:** This paper presents a breakthrough in the treatment of psychological disorders. Through research into national and international bibliography on psychedelic drugs, the substance psilocybin was found, extracted from a mushroom, an organism from the Fungi Kingdom. Criticized at first as a hallucinogenic drug by government agencies for its potential direct effect on the central nervous system (CNS), it is a psychedelic that does not expose the patient to partial or total addiction, like other drugs commonly used in psychiatric treatments. Furthermore, through the numerous pieces of information found, it was possible to observe that compared to other substances, psilocybin has prolonged effects that help in treatments, being more assertive in activating 5-HT<sub>2A</sub> receptors, leading to the modification of neurons in various areas of the brain, highlighting the change from negative thoughts to thoughts of self-esteem and confidence. This method of treatment means that most patients

have a positive acceptance of the responses, making it a safer option over time. In addition to the bibliographical research, a quantitative survey was carried out to gather the public's knowledge and experience. After finalizing the results, it emerged that the majority of those interviewed have had or still have a psychological disorder, and that the public is aware of the benefits of psychedelic drugs in treatment. It can therefore be concluded that the use of psilocybin is a much-discussed subject in the scientific world and unknown to most people. This data indicates that the work has achieved its objective for the advancement of psychiatry.

**Keywords:** Psychedelic. Psilocybin. Neurons. Antidepressant.

**RESUMEN:** Este artículo presenta un gran avance en el tratamiento de los trastornos psicológicos. Investigando en la bibliografía nacional e internacional sobre drogas psicodélicas, se encontró la sustancia psilocibina, extraída de una seta, un organismo del Reino Fungi. Criticada en un principio como droga alucinógena por los organismos gubernamentales por su potencial efecto directo sobre el sistema nervioso central (SNC), se trata de un psicodélico que no expone al paciente a una adicción parcial o total, como otros fármacos utilizados habitualmente en tratamientos psiquiátricos. Además, a través de las numerosas informaciones encontradas, fue posible observar que, en comparación con otras sustancias, la psilocibina tiene efectos prolongados que ayudan en los tratamientos, siendo más asertiva en la activación de los receptores 5-HT<sub>2A</sub>, llevando a la modificación de neuronas en diversas áreas del cerebro, destacándose el cambio de pensamientos negativos por pensamientos de autoestima y confianza. Este método de tratamiento hace que la mayoría de los pacientes tengan una aceptación positiva de las respuestas, convirtiéndolo en una opción más segura a lo largo del tiempo. Además de la investigación bibliográfica, se realizó una encuesta cuantitativa, que sirvió para recoger los conocimientos y experiencias del público. Tras finalizar los resultados, se constató que la mayoría de los entrevistados han padecido o padecen algún trastorno psicológico, y que el público es consciente de los beneficios de las drogas psicodélicas en el tratamiento. Por lo tanto, se puede concluir que el uso de psilocibina es un tratamiento eficaz.

**Palabras:** Psicodélico. Psilocibina. Neuronas. Antidepresivo.

## 1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios das civilizações, verifica-se a busca de formas para utilização das substâncias psicodélicas, sendo praticada há milhares de anos atrás por culturas indígenas, rituais, práticas religiosas e terapêuticas, todavia a busca por tratamentos mais eficazes tornou-se muito constante em todo o planeta, com atenção



especial ao Brasil, que é notório as crescentes doenças da neuropsicologia humana (CARNEIRO, 2021).

Na contemporaneidade vivenciada, para grande parte da população o uso de drogas psicodélicas vem se tornando cada vez mais comum, visto que as patologias neurológicas se apresentam em massa na população brasileira. No ano de 2018, os números do SNGPC (Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados) indicam que mais de 56,6 milhões de caixas de medicamentos para ansiedade e para dormir foram comprados pela nação, que equivale a mais ou menos 1,4 bilhões de comprimidos em um ano (MELLIS, 2019).

Desse modo, analisando o grande número que as redes de apoio à saúde apontaram de usuários das substâncias psíquicas, verifica-se uma insigne quantidade de cidadãos que se apoiam em demasiadas quantias de medicamentos para o auxílio emocional, distúrbio do sono, comportamento auto lesivo, ansiedade, hiperatividade, variabilidade do humor, impulsividade e desatenção devido a inúmeros fatores que vivenciaram, podendo ser por razões do próprio corpo ou até mesmo por razões externas, não tendo uma visão adequada das consequências da utilização de drogas psicodélicas sem as prudências requisitadas (ARCOVERDE; SOARES, 2012).

Posto isso, tem-se por desígnio analisar o uso de cogumelos alucinógenos para fins terapêuticos no cuidado da depressão, avaliando seu potencial para servir como um método alternativo.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

No ano de 2019 um número alarmante trazido pela OMS (Organização Mundial da Saúde), diz que quase 1 bilhão de pessoas, referindo-se que 14% dos adolescentes no mundo conviviam com transtornos mentais. A cada 100 mortes, mais de uma é por suicídio e 58% das inevitáveis mortes foram de vítimas com menos de 50 anos de idade. O transtorno mental tem sua inteira responsabilidade como principal causa de incapacidade, causando, a cada 6 anos vividos, um agravo nessa inaptidão. Pessoas com saúde mental grave infelizmente morrem, em média, de 10 a 20 anos mais cedo em comparação a população mundial (OPAS, 2022).

De forma geral, o abuso sexual infantil e o abuso por intimidação são, por maioria das vezes, as responsáveis causas da depressão. Outros motivos do surgimento do transtorno mental, estão relacionados com desigualdades sociais e econômicas, emergências de saúde pública, guerra e crise climática. A partir de tais ameaças globais à saúde mental, estima-se que a depressão e ansiedade tiveram um aumento significativo de 25% no primeiro ano da pandemia da covid-19. Algumas classificações de transtornos mentais foram feitas pela OMS, como Depressão, Transtorno Afetivo Bipolar, a Esquizofrenia e seus semelhantes, Demência, Deficiência Intelectual e Transtorno de desenvolvimento, incluindo o Autismo (OPAS, 2022).

### **2.1.1. Depressão**

Reconhecida com maior aprofundamento em estudos para compreensão acerca de seu efeito causado no indivíduo, a depressão é definida como um distúrbio do humor capaz de provocar alterações significativas no cotidiano pessoal, logo, provoca o aumento desamparado de tristeza e desconforto interno e externo no próprio paciente. Segundo Jardim apud Pereira (2015, p. 6), tal doença neuropsiquiátrica se responsabiliza por sintomas de culpa recorrente, perda ou aumento de peso desequilibrado, insônia ou aumento gradativo da necessidade de permanecer em repouso etc. Não obstante, uma das suas principais características mais alarmantes é o pensamento incessante da idealização da morte.

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), feita a partir do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, cerca de 10,2% da população verde-amarela pertencente a faixa etária de 18 anos ou mais obtiveram o diagnóstico da doença abordada. Assim sendo, a PNS relata que os números de respectiva data visam representar 16,3 milhões de pessoas – com maior concentração na área urbana (10,7%) (ROCHA, 2022).

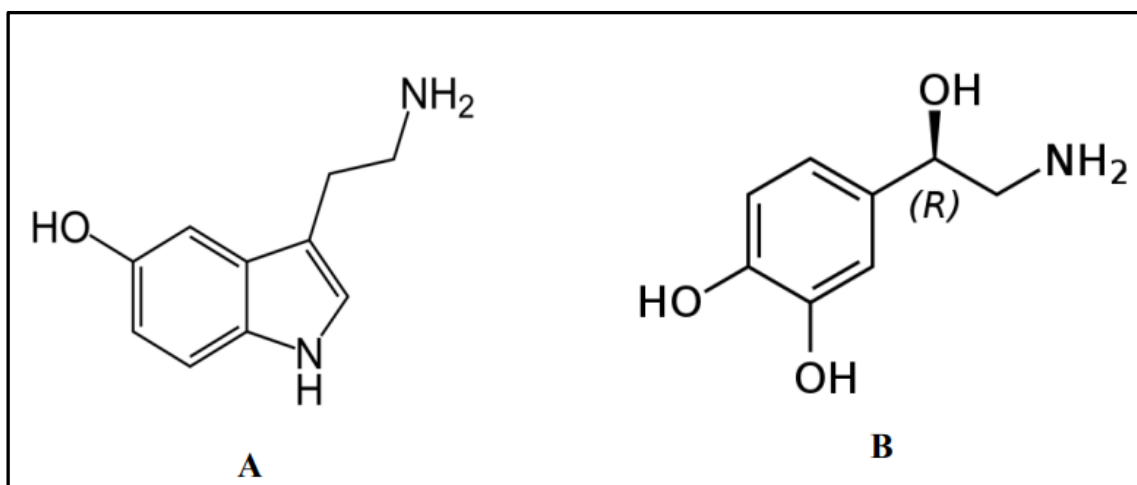
A depressão encontra-se vinculada intrinsecamente à atrofia dos neurônios corticais e à perda de espinhas dendríticas. Primeiramente, o que se denomina como atrofia dos neurônios corticais tende a ser a redução do volume cerebral devido à morte parcial de suas células, sendo os próprios neurônios,

afetando, de modo desvantajoso, nas capacidades do indivíduo em realizar as atividades diárias – além de desencadear falhas diretas na memória humana (FERREIRA, [s.d.]). Ademais, a neuroplasticidade, conhecida também por espinhas dendríticas, se trata da reorganização de neurônios de acordo com mudanças ambientais, sociais e experimentais, sendo de extrema relevância no desenvolvimento promissor da pessoa – todavia, o portador da depressão pode vir a ausentar da neuroplasticidade, sofrendo de consequências severas (MARTA, 2022).

### 2.1.1. Tipos de depressão

Dependendo da etiologia, o processo patológico ou a sintomatologia, as classificações desse distúrbio podem se distinguir, existindo dois principais tipos: depressão endógena e depressão reativa ou exógena. A depressão endógena é marcada por fatores que influenciam significativamente na minimização dos neurotransmissores da serotonina e da noradrenalina (NEVES, 2015, p. 8). Na Figura 1 há ressaltado suas estruturas químicas.

Figura 1. Estruturas químicas da serotonina (A) e da noradrenalina (B).



Fonte: (WIKIPÉDIA apud NEVES, 2015).

A serotonina se trata de um neurotransmissor, logo, visa ser uma substância envolvida na troca de informações entre neurônios (sinapse), associada à

regulação do humor, emoções, sono e apetite. Enquanto a noradrenalina também tem como intuito corroborar da mesma forma, sobretudo nas emoções. Contudo, a partir do instante que ambas são encontradas em baixa quantidade, sintomas da depressão endógena tendem a surgir (NEVES, 2015, p. 7).

Paralelamente, a depressão reativa é causada por fatores externos, tais como o luto, problemas de autoestima, dificuldades em ambientes sociais e entre outros (NEVES, 2015, p. 7).

### **2.1.2. Métodos terapêuticos**

Em meio ao vasto número de pessoas lidando com a patologia abordada, formas de tratamento terapêutico são colocadas em prática a fim de reduzir ou, de preferência, superar a doença emocional. Alguns casos mais aplicados são o uso de antidepressivos, a eletroconvulsoterapia e a psicoterapia (PEREIRA, 2015, p. 11-16).

#### **2.1.2.1. Antidepressivos**

Os antidepressivos são comumente utilizados devido às estruturas químicas diversas e totalmente distintas – mas que se destacam por uma finalidade única: expandir a disponibilidade sináptica de um ou mais neurotransmissores por intermédio da ação em diversos receptores e enzimas específicos. Entre tantas opções, aqueles cuja manipulação vem sendo mais frequente mostrou ser os Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina, conhecidos como antidepressivos ISRS (COLTRI, 2019).

Determinado antidepressivo ocorre através dos inibidores seletivos da recaptação da serotonina que impedem a retirada da serotonina da fenda sináptica – ambiente onde localiza-se esse neurotransmissor que executa suas ações. Desse modo, a serotonina prolonga seu tempo de atuação no indivíduo. Porém, embora seja bastante usado, além de ocasionar dependência e desregulação, sobretudo, da

serotonina, inclui-se também a demora para se obter resposta clínica – de 2 a 4 semanas em média (COLTRI, 2019).

### **2.1.2.2. Eletroconvulsoterapia**

Conforme mencionado por Moser et al apud Pereira (2015, p. 14), esse tratamento acrescenta o relaxamento muscular, anestesia de curta ação, pré-oxigenação, uso de estímulo elétrico mais efetivo etc. Nesse caso, o número de sessões para que seja, de fato, eficaz o tratamento, sugere entorno de 12 sessões, todavia, mesmo que apresente benefícios relevantes, sua eficácia e segurança e, longo prazo ficaram desprovidas de testes que comprovassem-nas (PEREIRA, 2015, p. 14).

### **2.1.2.3. Psicoterapia**

A psicoterapia trata-se de um tratamento que faz com que o paciente passe a se sentir bem consigo mesmo e aceite as dores que carrega – ao ponto de abandoná-las. A psicoterapia emerge como um processo terapêutico conduzido por um profissional da psicologia, valendo-se de técnicas e saberes aprofundados acerca da natureza humana. Este profissional desempenha o papel crucial de orientar o paciente na exploração das raízes de seus conflitos internos, fornecendo meios para que este adquira um entendimento mais profundo de si mesmo. Nessa jornada de autodescobrimento, busca-se, de forma colaborativa, encontrar soluções que conduzam o indivíduo em direção à resolução de seus dilemas psíquicos (PEREIRA, 2015, p. 15).

## **2.2. NEUROFARMACOLOGIA**

A farmacologia é a disciplina da ciência que estuda como os medicamentos (ou substâncias químicas) interagem com os sistemas biológicos, incluindo o corpo humano. Seu principal objetivo é compreender como os medicamentos afetam os organismos, desde os níveis molecular e celular até os níveis de tecidos, órgãos e sistemas, bem como entender os efeitos terapêuticos e os efeitos colaterais desses medicamentos. A farmacologia desempenha um papel fundamental no desenvolvimento, teste, uso seguro e eficaz de medicamentos para tratar doenças e melhorar a saúde humana. Ela abrange diversas áreas, como farmacocinética (absorção, distribuição, metabolismo e excreção de medicamentos), farmacodinâmica (mecanismos de ação dos medicamentos), toxicologia (efeitos adversos), entre outras. (COOPER et al, 2003).

Desse modo, seguindo a tese dos mesmos autores, a neurofarmacologia é um ramo da farmacologia que se concentra especificamente no estudo dos efeitos de medicamentos e substâncias químicas no sistema nervoso. Ela investiga como os medicamentos afetam o funcionamento do cérebro, da medula espinhal e dos neurônios para entender como podem ser usados no tratamento de distúrbios neurológicos e psiquiátricos.

Em específico, abrange uma ampla gama de tópicos, incluindo os mecanismos de ação de medicamentos que afetam o sistema nervoso, o desenvolvimento de novos medicamentos para doenças neurológicas, a compreensão dos neurotransmissores e seus receptores, além de investigar os efeitos colaterais e os riscos associados ao uso de medicamentos neurológicos.

Essa disciplina desempenha um papel crucial no avanço da pesquisa e no desenvolvimento de tratamentos para condições como transtornos de ansiedade, depressão, esquizofrenia, epilepsia, doença de Alzheimer, entre outras doenças neurológicas e psiquiátricas. (COOPER et al, 2003).

### **2.3. DROGAS**

Em um conceito geral, as drogas são substâncias capazes de modificar processos bioquímicos, ou seja, alteram funções fisiológicas ou psicobiológicas ao adentrar um organismo vivo. Logo, analgésicos ou antiácidos, normalmente utilizados

para tratamento de mal-estar, também se encaixam como drogas. No entanto, o termo “drogas” é normalmente associado às substâncias ilícitas, ligadas ao mundo do crime e estado de dependência (FOGAÇA, 2023).

Todavia visa ser divergente respectivo conceito quando se há declarado os mais diversos tipos de drogas. Ademais, aquelas cuja utilização se aplica em tratamento medicinal, devido à dependência que pode ser provocada, tendem a ser constantemente alvos de discussões acerca de sua funcionalidade – assim como as drogas proibidas (FOGAÇA, 2023).

### **2.3.1. Drogas naturais**

As drogas naturais são caracterizadas por provocar efeitos alucinógenos de forma natural, sem que haja composição de produtos químicos, ou seja, não teve origem em laboratórios. Como exemplo de drogas naturais, vale citar a maconha e a cafeína (BATISTA, 2023).

### **2.3.2. Drogas sintéticas**

As drogas sintéticas são aquelas produzidas de forma derivada de uma ou várias substâncias químicas psicoativas, podendo oferecer ao usuário, quando associadas, alto efeito psicoativo e alucinógeno. Ou seja, são produzidas exclusivamente em laboratórios, não possuindo nenhum componente com fontes naturais. Para exemplificar essa classe, tem-se a LSD, ecstasy, anfetaminas, entre outros (BATISTA, 2023).

### **2.3.3. Drogas semissintéticas**

Englobando os conceitos de drogas naturais e sintéticas, as semissintéticas são uma junção dessas duas, produzidas com base em substâncias

naturais, mas sofrem alterações químicas em laboratórios. Como exemplo, encaixa-se o crack, merla e cocaína (BATISTA, 2023).

#### **2.3.4. Drogas depressoras**

As drogas depressoras diminuem o nível de atividade do cérebro, retardando o organismo. Isto posto, elas podem causar efeitos como capacidade menor de raciocínio e concentração, sensação exorbitante de calma e tranquilidade, relaxamento exagerado, diminuição dos reflexos, entre outros malefícios (SELBMANN, 2020).

#### **2.3.5. Drogas estimulantes**

As drogas estimulantes são capazes de aumentar os níveis de atividades motoras e cognitiva, reforça o estado de alerta, de atenção e algumas vezes também tem potencial euforizante. Elas podem causar efeitos como intensa euforia e sensação de poder, estado de excitação, muita atividade e energia, diminuição do sono e perda do apetite, aumento da pressão e da frequência cardíaca, descontrole emocional e perda da noção da realidade (CHROMATOX, 2020).

#### **2.3.6. Drogas alucinógenas**

As drogas alucinógenas representam uma classe de substâncias químicas que, caso sejam administradas em doses não tóxicas, têm a capacidade de induzir alterações significativas na percepção, pensamento e estado emocional de quem as consome – corroborando, em sentido vantajoso, com os níveis de serotonina de quem lhe consome. Estas substâncias exercem seu efeito no sistema nervoso central (SNC), interagindo com receptores específicos, tais como os receptores de



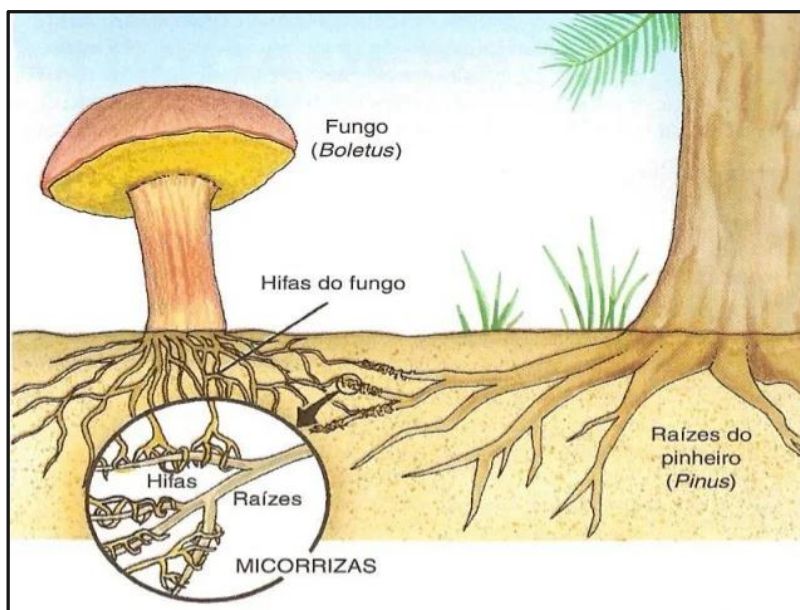
serotonina. Como resultado, manifestam-se efeitos perceptuais distintos que podem incluir distorções visuais, auditivas e táteis, bem como modificações na cognição. Um dos principais alucinógenos tendem a ser a maconha e a psilocibina – oriunda de cogumelos (FARIA et al, 2021, p. 128).

## **2.4. REINO FUNGI**

O Reino Fungi é um dos diversos reinos da natureza da matéria, adjunto com os reinos: Animalia, Plantae, Protista e Monera. Tal campo biológico é composto pelos fungos – organismos unicelulares ou multicelulares – os quais são heterotróficos, o que significa que eles precisam obter seus nutrientes a partir de fontes externas, ao contrário das plantas e bactérias, consideradas autotróficas e produzem seu próprio alimento através da fotossíntese ou quimiossíntese, no caso dos micróbios do reino monera (ARAGUAIA, [s.d.]).

Conhecidos como organismos eucaróticos, ou seja, que possuem um núcleo definido e organelas membranosas, afirma-se que a estrutura fúngica consiste em filamentos ramificados denominados como hifas, além disso, um conjunto destes filamentos forma um micélio. A maioria dos fungos se reproduz através de esporos dispersos pelo vento, água, animais e entre outros meios (ARAGUAIA, [s.d.]). Na Figura 2 é destacado sua estrutura.

Figura 2. Estrutura de um fungo



Fonte: (COSTA, [s.d.]).

Este reino abrange uma grande variedade de organismos, desde cogumelos (corpos frutíferos, também chamados de fungos macroscópicos), bolores (fungos filamentosos), leveduras (unicelulares), líquens e micorrizas; associações mutualísticas com algas e raízes de plantas, respectivamente. Nessas relações, os fungos fornecem nutrientes em troca de carboidratos produzidos na fotossíntese. Ademais, estima-se que existem mais de 100.000 espécies de fungos (SOUZA, 2019 apud FURST, 1989).

Ao consumirem matéria morta, eles lançam dióxido de carbono na atmosfera e nutrientes no solo, fornecendo substâncias necessárias para o crescimento da vegetação. Os fungos diferem das plantas, bactérias e algas tanto quanto dos animais, eles se reproduzem e se disseminam por esporos, não por sementes. Hoje, estão seguramente abrigados no seu próprio reino, e a micetologia, que estuda esses organismos, é um ramo importante das ciências naturais (SOUZA, 2019 apud FURST, 1989).

Alguns fungos trazem à tona um composto intitulado como psilocibina, o qual apresenta mais de 200 espécies de cogumelos dotados por essa substância em sua composição, em que geralmente são localizadas em fungos do gênero *Psilocybe* – também conhecidos como cogumelos mágicos (SOUZA, 2019). Na Figura 3 segue-se um exemplo de cogumelo, sendo o *Psilocybe cubensis*.

Figura 3. *Psilocybe cubensis*



Fonte: (ROHAN, [s.d.]).

## 2.5. PSILOCIBINA

A psilocibina é um alcaloide indolamínico, conhecida devido seu potencial psicodélico, sendo uma substância alucinógena encontrada em cogumelos, como o *Psilocybe cubensis*. Ao contrário de muitas drogas que causam dependência química, como a nicotina, a cocaína ou a heroína, a psilocibina não é considerada uma substância viciante (SOUZA, 2019).

Através de entrevistas, o micologista Paul Stamets informa que “Vamos ser adultos sobre isso. Não são mais ‘cogumelos’. Essas não são mais drogas de festa para jovens”, disse Stamets. “Os cogumelos como psilocibina são substâncias não viciantes e que mudam a vida” (LAMOTTE, 2022).

Existem várias razões para isso. Em primeiro lugar, a psilocibina não ativa diretamente os sistemas de recompensa do cérebro, que são responsáveis pela sensação de prazer associada ao uso de drogas viciantes (LAMOTTE, 2022).

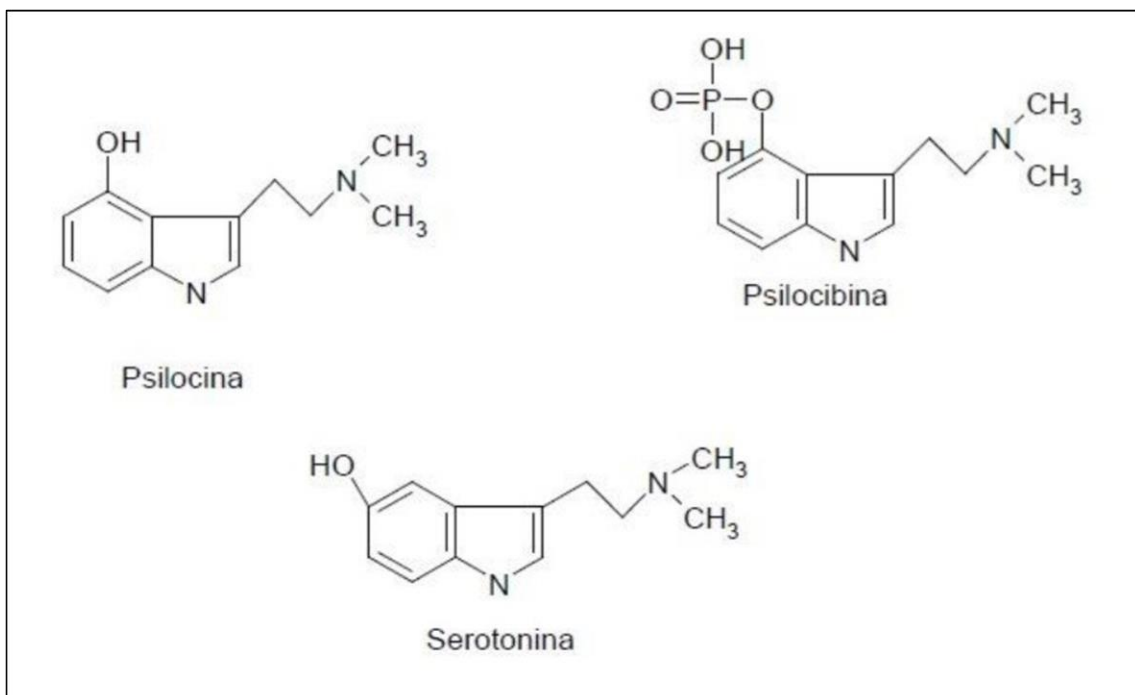
No entanto, é importante notar que, embora a psilocibina não seja considerada uma substância viciante, o uso inadequado ou excessivo dela pode levar

a efeitos adversos, incluindo ansiedade, paranoia, alucinações e até mesmo risco de lesões físicas. Por esse motivo, é importante que o uso de psilocibina seja feito com cautela e sob supervisão médica adequada (SOUZA, 2019).

### 2.5.1. Modo de ação

Essa substância psicodélica tem atuação no sistema nervoso central, logo, de forma mais especificada, ao ser ingerida, seu metabólito ativo psicoativo, a psilocina, atua nos receptores de serotonina presentes no cérebro, ou seja, provoca a ativação dos receptores 5-HT<sub>2A</sub> – produzindo, portanto, estados não ordinários de consciência, como ampliação de sentidos, euforia, sinestesia, experiências místicas etc. Isso ocorre devido sua estrutura análoga à da serotonina (Figura 4), neurotransmissor envolvido na modulação de manifestações comportamentais, sendo assim, agonistas serotoninérgicos (SOUZA, 2019).

Figura 4. Comparação entre as estruturas químicas da Psilocibina e Psilocina com o do neurotransmissor Serotonina



Fonte: (ROSSATO, 2008).

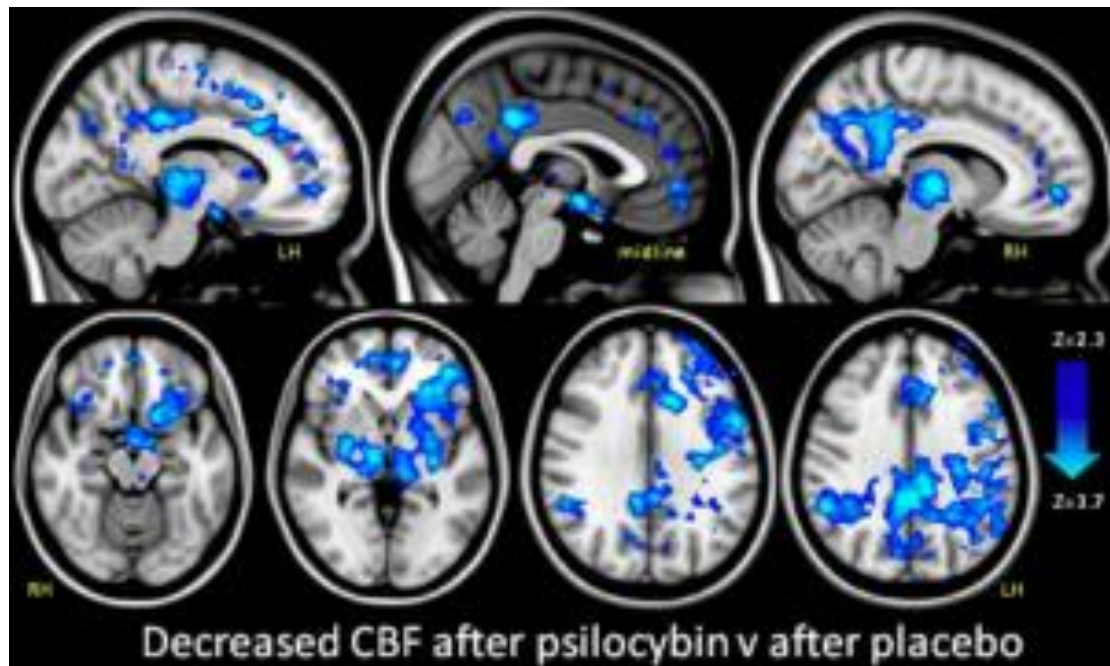
Há pesquisas recentes que têm investigado seu potencial terapêutico para o tratamento - em microdosagem - de transtornos mentais, como a depressão, a ansiedade, o transtorno obsessivo compulsivo (TOC) e o transtorno do estresse pós-traumático. Acredita-se que os efeitos da psilocibina no cérebro possam ajudar a promover mudanças positivas na percepção e na cognição, e que essas mudanças possam ter efeitos terapêuticos duradouros, podendo causar um grande avanço na neuropsicologia (REICHERT et al, 2022).

Atualmente, a psilocibina é uma substância de uso proscrito no Brasil, constando na lista F2 de substâncias da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), onde estão agrupadas as substâncias psicotrópicas (ANVISA, 2003). A razão da inclusão da psilocibina nessa lista não é sequer explicada pela ANVISA, deixando em aberto o motivo pelo qual a mesma é proibida (SOUZA, 2019, p.14).

A psilocibina também pode diminuir a atividade no chamado "Default Mode Network" (DMN), que é uma rede neural padrão envolvida em processos mentais como a auto-reflexão, a introspecção e a ruminação. Nesse ramo, o DMN visa ser um conjunto de áreas que apresentam uma alta atividade quando há surgimento de dois grupos de pensamentos típicos: vida individual e vida coletiva – referente a percepção de intenções e emoções de terceiros (SOUZA, 2019).

Assim sendo, embora essa rede neural seja necessária para sobrevivência humana e auxílio na inteligência social, partir do instante que ela se encontra desequilibrada, distúrbios psicológicos aparecem – sendo o caso mais aparente em pessoas com depressão, as quais possuem rede neural hiperativa devido ao fato de estarem presas em ciclos repetitivos de pensamentos negativos e autocentrados (culpa do passado, preocupação com o futuro e baixa autoestima) (SOUZA, 2019). Dessa forma, através de sessões de psilocibina, ocorre uma desativação temporária dessas redes supracitadas, diminuindo a atividade no DMN e levando a uma maior conexão entre diferentes áreas do cérebro, o que causa as alucinações (SOUZA, 2019). Na Figura 5 é ilustrado seu mecanismo de ação diretamente no cérebro.

Figura 5. Áreas do cérebro desativadas temporariamente



Fonte: (DURAND, 2013).

Conforme um estudo científico realizado, publicado em fevereiro de 2012 na revista americana PNAS por intermédio do autor Dr. Robin Carhart-Harris, do Imperial College London, tal conteúdo teve como objetivo a aplicação da ressonância magnética funcional (fMRI) e um paradigma experimental para analisar a função da psilocibina no quesito cerebral. Assim sendo, percebeu-se que as manchas azuladas destacadas na ressonância mostravam ser o conjunto de áreas do cérebro desativadas por um determinado tempo, sendo a rede neural padrão. Resumidamente, os estudos sugeriram que a psilocibina, desativando essa rede talvez desequilibrada, livrava o indivíduo temporariamente de padrões rígidos e repetitivos de pensamentos de autossabotagem, possibilitando que novas conexões neurais sejam formadas (DURAND, 2013).

### 2.5.2. AGONISTA SEROTONINÉRGICO

Dentre tantas funções, a psilocibina corrobora como um agonista serotoninérgico, o qual visa ser uma substância que atua como um estimulante dos receptores de serotonina no cérebro. Os agonistas serotoninérgicos podem ser

classificados em dois tipos: agonistas diretos e agonistas indiretos. Os agonistas diretos ativam diretamente os receptores de serotonina, enquanto os agonistas indiretos aumentam a disponibilidade de serotonina no cérebro, aumentando sua síntese, liberação ou inibindo sua recaptção (MARCELLO; ZORZI, 2022).

Algumas classes de medicamentos que atuam como agonistas serotoninérgicos incluem os inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS), os inibidores da recaptção de serotonina e noradrenalina (IRSN), os agonistas dos receptores de serotonina (5-hidroxitriptamina; 5-HT), os inibidores da monoaminoxidase (IMAO) e alucinógenos (MARCELLO, 2022).

### **2.5.3. PRÓ-FÁRMACO**

Além da colaboração promissora na recaptção da serotonina, a psilocibina encaixa-se como um pró-fármaco. Um pró-fármaco é uma substância farmacologicamente inativa que, quando administrada ao organismo, é convertida em sua forma ativa por meio de reações metabólicas no corpo. Essa conversão é geralmente realizada por enzimas do organismo. Os pró-fármacos são usados na indústria farmacêutica para melhorar a absorção, distribuição, biodisponibilidade ou tolerabilidade de um medicamento. Eles podem ser projetados dessa maneira para minimizar efeitos colaterais, melhorar a estabilidade do medicamento ou permitir a administração de formas mais convenientes, como comprimidos em vez de injeções. Uma vez dentro do corpo, o pró-fármaco é metabolizado e transformado na forma ativa do medicamento, que exerce seu efeito terapêutico desejado (CAMUS, 1958).

### **2.6. VISÃO ÉTICA E LEGAL**

A princípio, vale ressaltar que tal estudo foi desenvolvido a fim de demonstrar a possibilidade de outro meio de tratamento para doenças mentais, não tencionando discutir sobre liberação ou segregação das substâncias ativas da lista de substâncias proscritas do Regulamento n.º 344/98, ao contrário, verificar os meios

jurídicos para a utilização desses princípios em tratamentos médicos controlados, mesmo diante da proibição decorrente da portaria citada anteriormente e da Lei nº11.343/2006. Com embasamento teórico em legislações e materiais bibliográficos, enquadra-se a ideia da psilocibina para tratamento psiquiátrico, utilizando-a como princípio ativo em medicamentos, partindo do princípio em que tal substância possui uma quantidade menor de malefícios que os demais fármacos (GABARDO, 2020).

Isto posto, um meio para expandir as formas de tratamento medicinal é realizando determinadas propostas para o uso desses possíveis medicamentos, apesar da atual proibição com reprovação criminal. Logo, para a adesão de pacientes que necessitem de medicamentos contendo princípios ativos, deve ser comprovada a necessidade de tratamento e verificada a eficácia do possível futuro medicamento sob outra perspectiva, com o objetivo de fortalecer o direito fundamental à saúde e à vida. Proibido no Brasil. Conforme o art. 196 da Constituição Federal, de 1988:

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988, Art.196)

## **2.7. COMPARAÇÃO COM ANTIDEPRESSIVOS**

Com o avanço da gravidade de pessoas se tornarem vítimas de doenças mentais, tornou-se recorrente a busca por alternativas que curassem ou tratassem os pacientes. ao longo dos anos cientistas e psiquiátricos em seus estudos e experimentos foram sendo descobertas novas substâncias encontradas no vegetal, mineral e sintéticos que auxiliassem no tratamento, através desses profissionais observou se que existem inúmeras formulas, partir desse avanço foi possível de criar grandes quantidades e tipos de medicamentos. Essa conquista proporcionou os psiquiátricos a questionarem a ação de cada medicamentos que entre esses fármacos a maioria causam dependência, sendo que também existem os que não causam nenhum mal, ainda muitos são estudados em relação a eficácia e segurança, nesse presente trabalho foram realizadas pesquisas nacionais e internacionais para a



comparação de antidepressivos em que foram apresentados a suas reações, vantagens e desvantagens (MD SAÚDE, 2022).

### **2.7.1. Medicamentos para Transtornos Depressivos mais Graves**

Nos tratamentos atuais existem diversos medicamentos antidepressivos, que atuam no auxílio progressivo de pacientes que possuem algum tipo de transtorno mental, para a melhora significativa dos episódios. São eles, os antidepressivos tricíclicos (ADT's), inibidores da monoamina oxidase (IMAOS's), inibidores seletivos de recaptção de serotonina (5-HT) (ISRS), inibidores seletivos de recaptção 5-HT e noradrenalina (NE) (ISRSN), os inibidores de recaptção 5-HT/NE e antagonistas de receptores adrenérgicos alfa-2 (IRSA), estimulantes de captura de 5-HT (ERS), inibidores seletivos de recaptção de NE (ISRN), inibidores seletivos de recaptção de DA (ISRD) e os antagonistas de alfa-2 (RANG et al., 2015).

## **3. METODOLOGIA**

O respectivo trabalho apresentou devido início através de um levantamento bibliográfico voltado ao tratamento psiquiátrico através da aplicação da psilocibina, a fim de trazer à tona alternativas eficientes para terapias de transtornos psicológicos. Mediante a isso, tem-se adicionado uma abordagem referente ao conceito da psilocibina utilizando, sobretudo, a pesquisa teórica, de Jorge Luiz Bandeira Souza, intitulada "A psilocibina e seu potencial terapêutico em saúde mental". Ademais, não obstante o envolvimento de pesquisas bibliográficas, há incluso pesquisa quantitativa com a comunidade com o escopo de obter dados relacionados com a conscientização do público a respeito da psilocibina e seus efeitos.

## **4. DESENVOLVIMENTO**

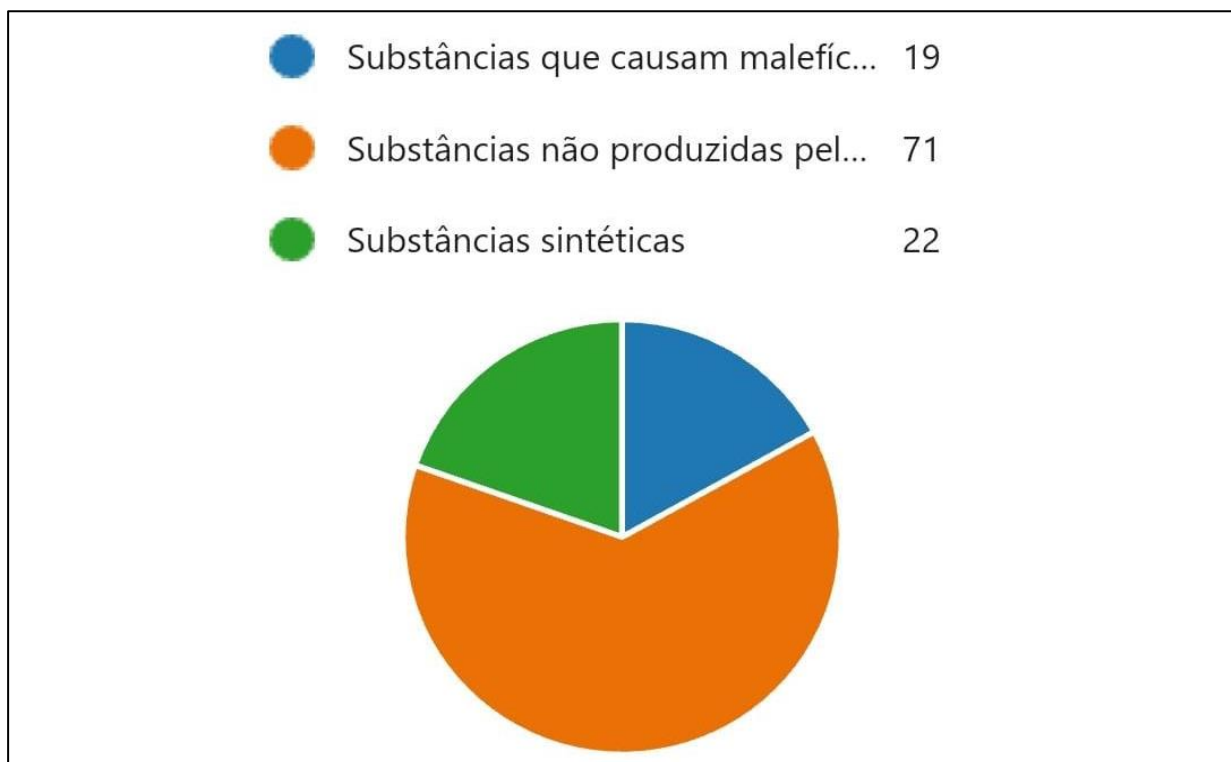
### **4.1. PESQUISA QUANTITATIVA**

A partir do conceito estabelecido acerca da aplicação racional de substâncias psicodélicas no tratamento psiquiátrico em paciente como forma de recuperação, visou-se a necessidade da criação de um *forms* a fim que a comunidade da região oferecesse sua devida opinião para coleta de dados relevantes. Apresentando ao todo 13 perguntas, as informações coletadas foram averiguadas com base na quantidade, ou seja, as alternativas mais escolhidas representariam a visão da região local.

Isso posto, houve um total de 112 entrevistados pelas questões por intermédio da plataforma virtual, no qual, sua grande maioria apresentava-se dentro da faixa etária entre 15 e 18 anos. Ademais, menos de 10% desse número representa indivíduos fora da instituição técnica.

#### 4.1.1. Resultados da pesquisa via Forms

Gráfico 1. Questão 4 - Defina o que são drogas.



Fonte: (Dos próprios autores, 2023).

No questionário realizado, foi estabelecida uma pergunta sobre o que o público acredita que sejam as drogas, podendo escolher entre três alternativas, sendo elas:

- a) Substâncias que causam malefícios ao corpo.
- b) Substâncias não produzidas pelo organismo que provocam reações no corpo.
- c) Substâncias sintéticas.

Assim sendo, o público, em sua maioria, apresentou conhecimento prévio sobre a definição de drogas, no caso, não havia resposta certa ou errada, apenas uma que abrangia o conceito geral de drogas (b), e as outras duas que eram mais específicas. Sendo assim, a primeira alternativa diz que drogas são as substâncias que causam malefícios ao corpo, sendo assim, analisando tal afirmativa, pode-se afirmar que sim, as drogas podem causar malefícios ao corpo, no entanto, isso ocorre ao serem utilizadas inadequadamente, pois, se elas forem utilizadas sob o cuidado médico (o que é correto), seus benefícios para o tratamento de doenças psicológicas serão múltiplos - incluindo a contribuição com bem-estar físico e mental do indivíduo – auxiliando na sua reinserção social (DANTAS, 2023).

Já a segunda alternativa, afirma que drogas são substâncias sintéticas, afirmação essa que também não está errada, entretanto, generaliza o conceito das substâncias, tendo em vista que elas podem ser tanto sintéticas como também naturais (DANTAS, 2023).

Gráfico 2. Questão 5 - Você tem conhecimento prévio que medicamentos também são drogas?

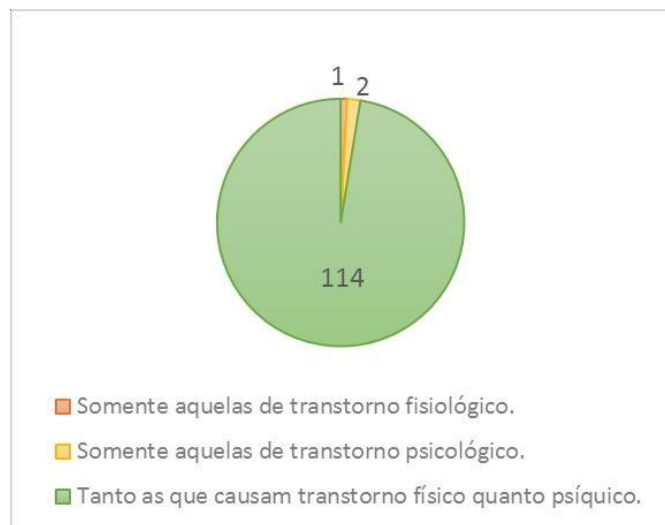


Fonte: (Dos próprios autores, 2023).

No gráfico apresentado acima foi posta uma questão para o público, para reconhecer se possuíam conhecimento prévio que medicamentos também são classificados como drogas, com o objetivo de alcançar a maior quantidade de respostas afirmativas. Isto posto, a maioria dos respondentes marcou que detinham conhecimento sobre o assunto, sendo eles, aproximadamente 96,42% das respostas, já o restante do público, afirmou que não possuía conhecimento sobre o assunto, sendo eles 3,58% das respostas.

Dessa forma, percebe-se que na análise desta questão supracitada com a anterior, é necessário reconhecer a importância de reconhecer que medicamentos também são drogas. Afinal, como no texto acima, estes também causam malefícios ao organismo se administrados inadequadamente, justifica a citação: "A falta de conscientização sobre o fato de que medicamentos também são drogas pode levar a um uso inadequado e abuso, pois as pessoas subestimam os riscos associados a eles." - Dra. Maria Santos, Especialista em Saúde Pública.

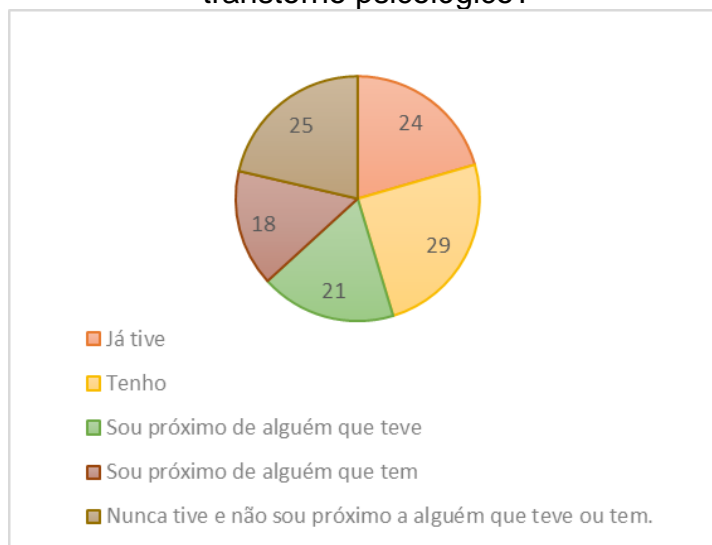
Gráfico 3. Questão 6 - O que você considera como doença?



Fonte: (Dos próprios autores, 2023).

Nessa questão, praticamente todos aqueles que participaram da pesquisa assinalaram que consideram que uma doença pode ser tanto física quanto mental, o que é um quesito importante a ser considerado, já que buscamos tratar transtornos psicológicos. Porém, a maioria do público geralmente tende a desconsiderar a importância da saúde mental comparada a física, apesar das duas estabelecerem saúde e homeostase, assim como afirma o advogado indiano Mahatma Gandhi: “As doenças são o resultado não só dos nossos atos, mas também dos nossos pensamentos.” que é uma citação que claramente referênciava tanto o equilíbrio mental quanto corporal (GANDHI, [s.d.]).

Gráfico 4. Questão 7 - Você teve/tem ou é próximo de alguém que já teve/tem um transtorno psicológico?



Fonte: (Dos próprios autores, 2023).

O propósito de tal questionamento foi analisar a experiência que os participantes têm em relação às problemática que os transtornos psicológicos tendem causar. Dessa forma, se somarmos as 4 primeiras alternativas - que indicam que a pessoa já teve ou ainda possui alguma tribulação psicológica adjunto daquelas que convivem com alguém que sofreu ou sofre de tais transtornos - os resultados giram em torno de 75% dos indivíduos que responderam ao questionário - já tiveram ou permanecem em contato direto com a situação que um transtorno mental causa - e 25% não.

Gráfico 5. Questão 8 - Você faz uso de medicamento controlado? Se sim, sabe para que ele serve?

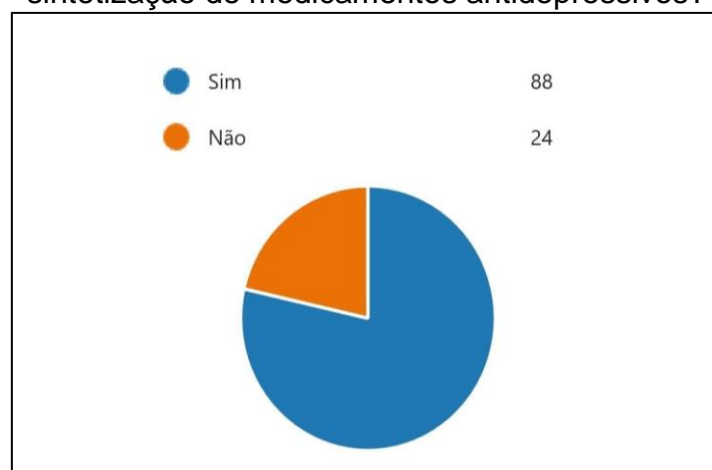


Fonte: (Dos próprios autores, 2023).

Diante da pergunta supracitada, cuja tem-se resposta dissertativa ao contrário das demais, observa-se que, diferente do esperado, grande parte dos respondentes administrava um medicamento controlado, isso é, um fármaco de ação direta no sistema nervoso central. Ademais, nota-se que daqueles que afirmaram fazer uso de tais medicamentos, poucos realmente reconheciam a ação medicamentosa promovida pelo produto, o que apresenta um problema de ignorância em relação aos tratamentos no ramo de saúde. Análogamente, a pediatra Rachel Naome REMEN ([s.d.]) cita: "Tomar um medicamento sem entender sua finalidade é como navegar em águas desconhecidas sem bússola".

Em outra análise, também foi perceptível que dos usuários desses fármacos, a grande maioria os consumia para fins de tratamento psiquiátrico, principalmente para a depressão. Tal fato destaca o quanto essa patologia se apresenta entre os entes do meio social mais do que estimado. Em consonância, afirma o artista Vincent VAN GOGH ([s.d.]) "A tristeza dura tanto tempo quanto a felicidade permitir". Em retrospectiva dos dados e observações, foi perceptível que os indivíduos procuram fármacos para solucionar a problemática, mais especificamente, a profunda tristeza causada em estágios depressivos, mesmo sem reconhecer como exatamente o fármaco irá realizar esse processo.

Gráfico 6. Questão 9 - Você é consciente do fato da *Cannabis* ser legalizada para sintetização de medicamentos antidepressivos?

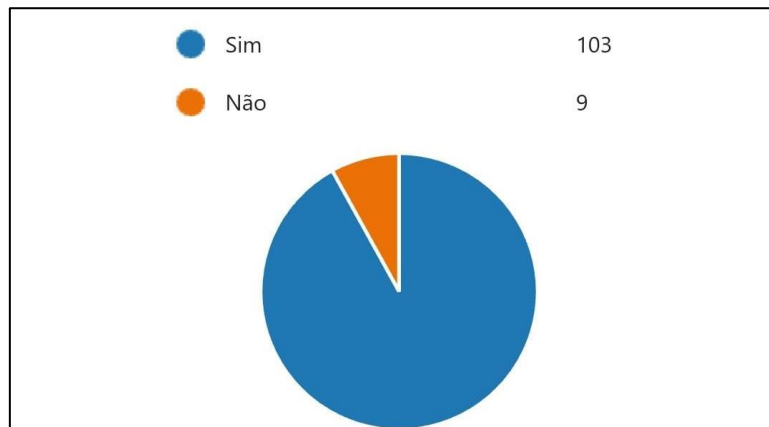


Fonte: (Dos próprios autores, 2023).

Essa pergunta foi abordada justamente para questionar se o participante havia conhecimento que drogas, como a *Cannabis*, já tiveram seus benefícios em tratamentos psiquiátricos comprovados, inclusive já estão presentes na indústria

farmacêutica. Tal questão, resultou em certa de 30% das respostas negativas, mas 70% responderam sim.

Gráfico 7. Questão 10 - Você acredita que o uso de drogas para manipulação de medicamentos deve ser estritamente regulamentado por lei?



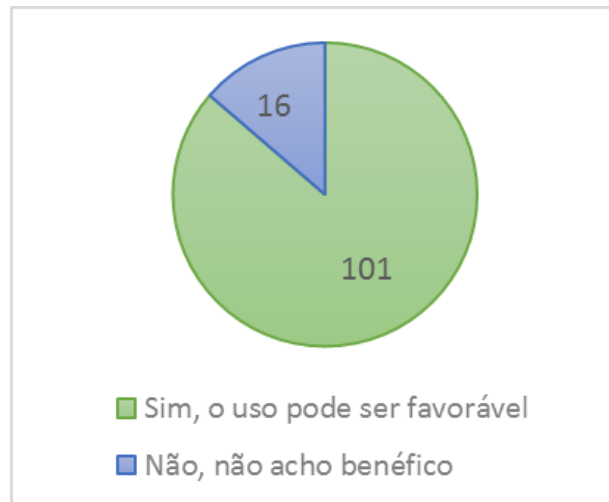
Fonte: (Dos próprios autores, 2023).

O questionamento feito ao público, sobre a extrema participação da lei na manipulação de drogas a fim de produzir medicamentos, demonstrou que a maioria das pessoas reconhece a importante ação da lei. O gráfico mostra visivelmente que na maior parte (91,96%) as pessoas responderam que sim, acreditam que se deve ser regulamentado por lei, no segundo e menor indicativo (8,03%) responderam não.

Em consonância, esta alternativa apresenta que a importância da regulamentação legislativa em questões medicinais é amplamente reconhecida. Assim como afirma na citação; "A regulamentação legislativa é fundamental para garantir que os tratamentos médicos sejam seguros, eficazes e acessíveis a todos. Ela protege a saúde pública e estabelece padrões de qualidade." - Dr. Sarah Mitchell, Especialista em Saúde Pública.



Gráfico 8. Questão 11 - Você acredita que o uso de drogas psicodélicas para uso terapêutico pode ser benéfico?

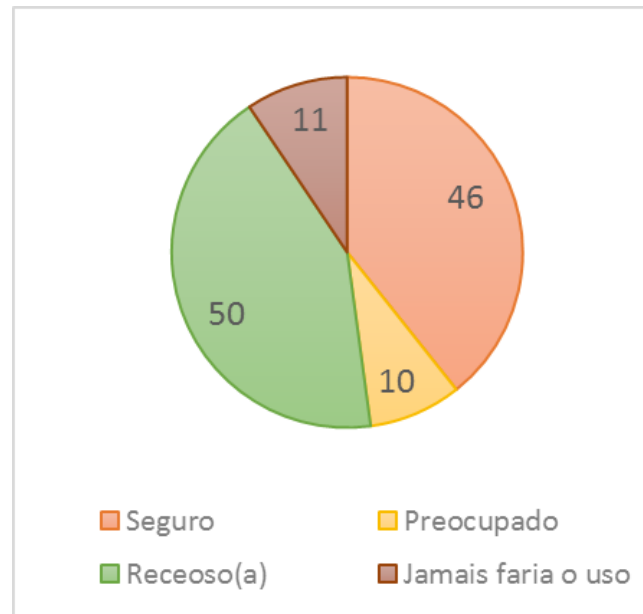


Fonte: (Dos próprios autores, 2023).

A questão 10 aborda uma opinião intrapessoal ao público, identificando se eles acreditam que medicamentos constituídos por drogas psicodélicas podem vir a trazer benefícios num tratamento. Com isso, a maioria dos que responderam marcaram que o uso pode sim ser favorável, resultando em aproximadamente 85,71% das respostas. Outrossim, cerca de 14,29% do público informa que não acha que o uso de drogas psicodélicas para uso terapêutico possa ser benéfico.

Analogamente, pode-se relacionar tal questionamento com o tabu social de que drogas alucinógenas são, em todos os casos, exclusivamente maléficas. Logo, a aplicação das mesmas em tratamento não seria benéfica, como quase 15% dos entrevistados citou. No entanto, é cientificamente comprovado a vantagem de diversas substâncias ilícitas para uso recreativo quando convertidas em fármacos (SACRAMENTO, GOMES, 2016)

Gráfico 9. Questão 12 - Como você se sentiria se fizesse uso de um medicamento feito à base de drogas ilícitas?

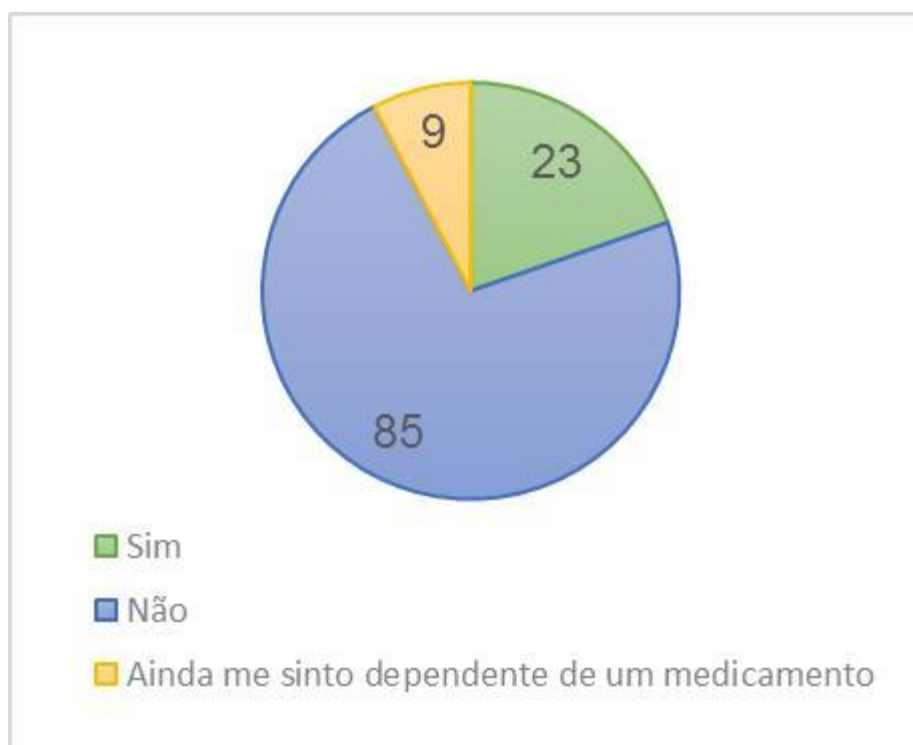


Fonte: (Dos próprios autores, 2023).

Nessa abordagem há uma quantidade relativamente próxima entre duas principais alternativas: 44 votações voltadas à sensação de segurança e 47 com destaque de receio perante o uso das substâncias psicodélicas. Essa diferença discrepante entre as percepções se deve à falta de embasamento quanto ao assunto, ausência de regulamentações ou vivências direcionadas ao vício e efeitos colaterais utilizando tais fontes.

Como forma de esclarecimento, recentemente houve uma pesquisa nacional a respeito da utilização de psicodélicos como forma de tratamento terapêutico, realizado pelo Datafolha, em 12 e 13 de setembro de 2023, pesquisa responsável por dividir os brasileiros quanto à legalização medicinal dessas substâncias. De modo proporcional ao forms do grupo, houve um diferencial de 3% na repartição de opiniões, em que 43% se mostraram a favor e 46% contra e totalmente receosos sobre sua aplicação – adicionalmente, 10% mostraram-se pertencer àqueles desprovidos de opinião e 2% dos entrevistados se apresentavam indiferentes.

Gráfico 10. Questão 13 - Você já se sentiu dependente de algum medicamento?

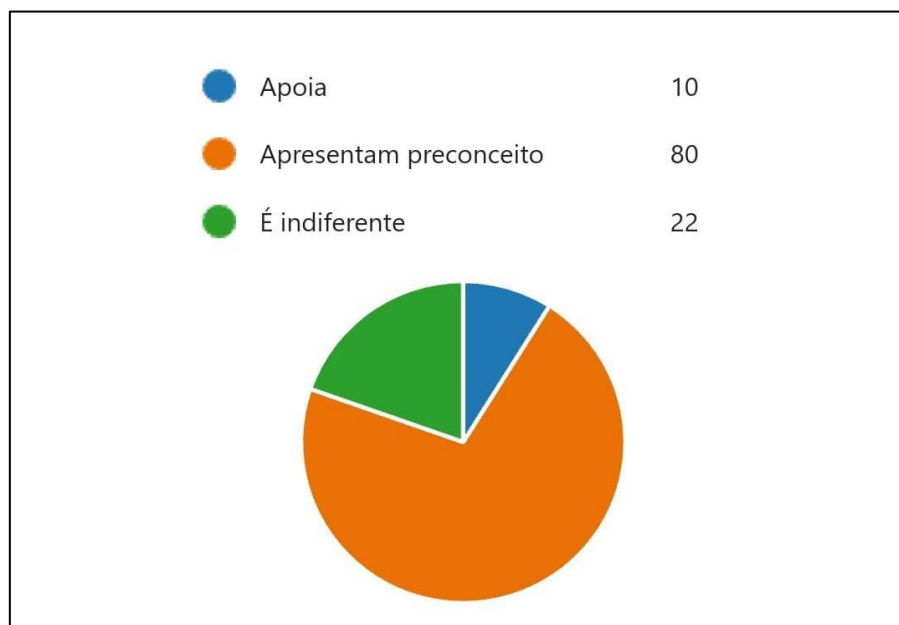


Fonte: (Dos próprios autores, 2023)

Com a utilização de medicamentos para inúmeras causas de doenças, foi abordada a questão se o entrevistado já percebeu alguma dependência há algum tipo de fármaco; diante das respostas coletadas 72,32% afirma que jamais foram dependentes, 19,64% confirmam que já vivenciaram dependência e no último resultado - 8,03% ainda apresenta dependência a algum medicamento.

A dependência de medicamentos é uma questão séria e complexa. Segundo o farmacologista Dr. Michael ROBERTS ([s.d.]); "A dependência de medicamentos é um problema de saúde pública crescente. É fundamental reconhecer que muitos medicamentos prescritos têm potencial para causar dependência, e a conscientização é a primeira etapa para prevenir esse problema".

Gráfico 11. Questão 14 - Na sua opinião, a sociedade apoia ou se abstém daqueles que procuram tratamento psicológico?



Fonte: (Dos próprios autores, 2023)

O motivo pelo qual sugeriram como resposta a presença de preconceito sobre o tema abordado traz à tona um contexto aprofundado que tem origem através dos movimentos contraculturais. Desde o século XX, mediante às décadas de 60 e 70 nos EUA e em outros países pertencentes ao continente europeu, houve o surgimento de manifestações culturais formadas, normalmente, por contestadores marginais reconhecidos pelas suas oposições ao tradicional. Nessa mesma abordagem e período temporário, houve a proibição das substâncias psicodélicas, ganhando, desse modo, o nome de “guerra às drogas” declarada nos Estados Unidos, tal evento teve tamanha repercussão justamente pelo consumo indevido de LSD e maconha por usuários pacifistas pertencentes aos movimentos mencionados (VCONLINE, 2023).

No ramo das substâncias psicodélicas, os *Psilocybe cubensis* foram os principais meios psicodélicos abordados, os quais tornaram-se um dos principais focos de figuras com valores fundamentais do movimento contracultural, como Timothy Leary e Terence McKenna – ambos considerados heróis psicodélicos (ROSSETTOVINI, [s. d.]).

Estes pensadores totalmente influentes supracitados tiveram o escopo de manusear a psilocibina para questões criativas, espirituais e introspectivas, pois acreditavam que determinada fonte poderia proporcionar a expansão de

possibilidades dentro do âmbito da saúde tanto mental quanto física, e, conseqüentemente, ir contra as estruturas sociais e culturais predominantes – todavia, devido ao envolvimento com os movimentos considerados errôneos perante à sociedade, tal reputação das substâncias psicodélicas mostrou-se cada vez mais decadentes (ROSSETTOVINI, [s. d.]).

Inobstante, há a falta de regulamentação que desencadeia a discordância referente as substâncias psicodélicas e seus possíveis efeitos. A legalização de psicodélicos sobretudo no Brasil gera uma divisão insatisfatória a respeito da proporção de pessoas que apoiam ou não o uso dessas fontes, em que o maior número reside naqueles que consideram prejudiciais, porém desconhecem suas características vantajosas – e o motivo do julgamento se deve, principalmente, pela escassez das regulamentações (VCONLINE, 2023).

Todavia, no país brasileiro houve um gradual aumento na amplitude de grupos de pesquisa ou formação de profissionais da saúde na área relatada, durante 2022. Nesse sentido, a APB (Associação Psicodélica do Brasil) realizou o curso *Mente Manifesta*, com o objetivo de esclarecer as particularidades sobre a terapia psicodélica, o processo de integração das experiências psicodélicas, micro dosagem etc. Ademais, isso demarcou o quão empenhado o Brasil mostrou ser, pois a nação se destaca como uma das maiores influenciadoras na produção literária científica sobre psicodélicos globalmente (MINUANO, 2023).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho se justifica por meio de evidenciar o potencial uso da psilocibina aplicada a tratamentos terapêuticos devido à capacidade de ausentar dependência no paciente. Embora seja uma substância psicodélica, respectiva fonte reduz os sintomas de específicos transtornos mentais, como a depressão, em uma ou duas sessões de tratamento, apresentando como escopo aumentar a neuroplasticidade – ou seja, gerar a reorganização dos neurônios, alterando positivamente a estrutura e função deles no córtex cerebral a fim de elevar os níveis de disposição do indivíduo para realização de atividades diárias.

Ademais, respectivo composto traz à tona a recaptação de serotonina e noradrenalina, as quais são consideradas neurotransmissores cruciais na regulação do humor, devida fonte auxilia diretamente na diminuição da intensidade dos sintomas de doenças emocionais, as quais são registradas pela ausência ou escassez do hormônio mencionado. Não obstante, serve como um pró-fármaco que é metabolizado e transformado na forma ativa do medicamento, exercendo seu efeito terapêutico desejado.

Mediante à relevância proporcionada pela psilocibina para a problemática de transtornos mentais em larga escala abordada, a meta estabelecida visou ser a elaboração de uma pesquisa quantitativa através de um forms com 112 entrevistados para seguinte coleta de opiniões da comunidade regional quanto à visão desse método alternativo a fim de destacar sua possível aplicação, destacando, desse modo, que o público apresenta um posicionamento consideravelmente seguro perante ao uso da psilocibina – situação comprovada na questão 10 que apresenta 96 votos direcionados à consciência do benefício dessa substância no tratamento terapêutico; na questão 11, referente a sensação de utilizar drogas ilícitas para determinado caso, destaca-se duas alternativas com números aproximados: 47 votos com receio em usar e 44 votos que apresentariam segurança para usufruir.

Desse modo, conclui-se que, diante da percepção do grupo entrevistado, os resultados obtidos indicam que a psilocibina poderia ser uma fonte alternativa benéfica para o tratamento das doenças emocionais. No entanto, torna-se necessário um aprofundamento em pesquisas para compreensão dos seus efeitos, dosagens adequadas e possíveis efeitos colaterais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Agonistas parciais de 5HT1A: Definição, propriedades e efeitos adversos.** Sanar Pós-Graduação, out., 2021. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/agonistas-parciais-de-5ht1a-pospsq>. Acesso em: 26 jun. 2023.

ARAGUAIA, Mariana. **Fungos.** Prepara Enem. Disponível em: <https://www.preparaenem.com/biologia/reino-fungi.htm>. Acesso em: 26 jun. 2023.

BATISTA, Rafael. **Drogas.** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/drogas>. Acesso em: 17 ago. 2023.

CAMUS, Albert; MARQUES, Clóvis. **Conferências e Discursos: 1937-1958.** Editora Record; 1ª edição. 31 jul. 2023.

CARHART-HARRIS, Robin L., et al. **Psilocybin for treatment-resistant depression: fMRI measured brain mechanisms.** Scientific Reports. v. 7, p. 1-11. Out, 2017.

CARNEIRO, António Dias. **Psilocibina: Potencial Terapêutico em Psiquiatria.** 2021. 72 f. Dissertação (Mestrado Integrado) – Universidade Pública na Covilhã, Universidade Beira Interior, Covilhã, 2021.

COOPER, J. R., BLOOM, F. E., & ROTH, R. H. 2003. **The biochemical basis of neuropharmacology** (8th ed.). Oxford University Press.

COLTRI, F. **Antidepressivos de inibidores seletivos são os mais usados.** Jornal da USP. Disponível em: < <https://jornal.usp.br/atualidades/antidepressivos-de-inibidores-seletivos-sao-os-mais-usados/>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

COSTA, P. **Reino Fungi.** Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/Paulocosta510/reino-fungi-179234800>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

COUTRIM, M. X. (22 abr. 2016). **QUI346 Espectrofotometria.** Disponível em: [http://professor.ufop.br/sites/default/files/mcoutrim/files/qui\\_346\\_uvvis\\_3a\\_aula\\_2016-1.pdf](http://professor.ufop.br/sites/default/files/mcoutrim/files/qui_346_uvvis_3a_aula_2016-1.pdf). Acesso em: 03 ago. 2023.

DANTAS, Tiago. **Droga Natural.** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/drogas/droga-natural.htm>. Acesso em: 01 nov. 2023.

DURAND, R. **O estado psicodélico estudado na RMf.** Disponível em: <<http://www.indesciences.com/letat-psychedelique-etudie-en-irmf/>>. Acesso em: 29 nov. 2023.

FARIA et al. **Alucinógenos: Toxicologia e bases fisiológicas.** Edição Nº 13. Acesso em: 15 nov. 2023.

FERREIRA, I. **O que é atrofia cerebral?.** Disponível em: <<https://medicoresponde.com.br/o-que-e-atrofia-cerebral/>>. Acesso em: 29 nov. 2023.

FURST, Peter E. **Mushrooms: Psychedelic Fungi.** 1ª ed. Pensilvânia: Chelsea House Publishers, 1988.

GONÇALVES, Alexandre Willian Lima. **Drogas psicodélicas como novas ferramentas na terapêutica psiquiátrica.** 26, nov. 2020. p. 1-6. CONIMED, Faculdade de Ciências da Saúde. UCP, Universidade Central do Paraguai, Peter John Knight, Amambay, Paraguai.

MARCELLO, Gabriela Zorzi. **Psicoterapia assistida por psilocibina no tratamento da depressão**. 2022. 9 f. Trabalho de Conclusão do Curso de Farmácia-Bioquímica da Faculdade de Ciências Farmacêuticas – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

MARTA, P. **A Ligação Entre Psilocibina e a Depressão**. Disponível em:<<https://space.com.pt/blogue/combinando-antidepressivos-e-psilocibina-um-olhar-sobre-a-investigacao>>. Acesso em: 29 nov. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Antidepressivos escitaloplam, fluoxetina, sertralina**. Disponível em:<<https://www.mdsaude.com/psiquiatria/antidepressivos-isrs/>>. Acesso em: 29 nov. 2023.

MENDES, M. F. A. **Espectrofotometria**. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/leo/site\\_espec/conceito.html](http://www.ufrgs.br/leo/site_espec/conceito.html). Acesso em: 03 ago. 2023.

NEVES, A. **Tratamento farmacológico da depressão**. Universidade Fernando Pessoa. Acesso em: 10 nov. 2023.

PEREIRA, L. **Depressão, o mal do século XXI: Possíveis diagnósticos e tratamentos**. Universidade Federal de Minas (UFMG). Belo Horizonte. Acesso em: 09 nov. 2023.

REICHERT, Nicole Lopes; SUYENAGA, Edna Sayuri; SFAIR, Letícia Lenz; SGARAYATTI, Ângela Malysz. Efeitos da Microdosagem de LSD e Psilocibina: Uma Revisão da Literatura. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**. V. 26, N. 3. 2022. 32-48 f. Centro de Estudos e Pesquisas Juliano Moreira (CEPS) Fundação de Neurologia e Neurocirurgia – Instituto do Cérebro.

ROCHA, L. **Pesquisas apontam aumento nos casos de depressão no Brasil**. Disponível em:><https://www.cnnbrasil.com.br/saude/pesquisas-apontam-aumento-nos-casos-de-depressao-no-brasil/><. Acesso em: 09 nov. 2023.

ROHAN. **Psilocybe Cubensis**. Disponível em:<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Psilocybe\\_cubensis#/media/Ficheiro:Psilocybe\\_Cubensis.JPG](https://pt.wikipedia.org/wiki/Psilocybe_cubensis#/media/Ficheiro:Psilocybe_Cubensis.JPG)>. Acesso em: 29 nov. 2023.

ROSSETTOVINI. **Cogumelos Psilocybe cubensis e sua relação com a contracultura**. Disponível em:<<https://medium.com/@rossettovini/cogumelos-psilocybe-cubensis-e-sua-rela%C3%A7%C3%A3o-com-a-contracultura-5b8eb86f972c>>. Acesso em: 19 out. 2023.

SACRAMENTO, Leandro de Souza; GOMES, Luiz Geraldo de Carmo. **DO USO DE DROGAS ILÍCITAS COM FINS MEDICINAIS E O DIREITO À SAÚDE**.

SOUZA, Jorge Luiz Bandeira. **A Psilocibina e o seu Potencial Terapêutico em Saúde Mental**. 2019. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel) Departamento de Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.



TELES, Thábata Barros de Sá. **O Potencial Terapêutico da Ayahuasca na Doença Mental**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 01, Ed. 01, Vol. 12, pp. 41-58, dez, 2016.

VCONLINE. **Brasileiros se dividem sobre legalização de psicodélicos como remédios**. Disponível em:<<https://v2.vconline.dev.br/2023/09/23/brasileiros-se-dividem-sobre-legalizacao-de-psicodelicos-como-remedios/>>. Acesso em: 19 out. 2023.

VEIGA, Caroline Perinazzo. **Efeito da Microinjeção de Agonistas Serotonérgicos 5-HT1B no Córtex Pró-Frontal Sobre o Comportamento Agressivo Maternal Após Provocação Social**. 2006. 2-19 f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande Do Sul Instituto de Ciências Básicas da Saúde Programa de Pós-Graduação em Neurociências, Porto Alegre, 2006.

WORKMAN, L.M., LACHARITY, L.A. e KRUCHKO, S. **Noções básicas sobre farmacologia: Essentials para segurança de medicação**. 2011. Elsevier Saunders: St. Louis, Missouri.